

## O GROTESCO NO CORPO DO LOUCO E DO ARTISTA: DOIS DISTINTOS SEMELHANTES

Fernanda Nogueira Campos<sup>1</sup>  
Caio César Camargo de Souza Próchno<sup>2</sup>

A loucura e a arte contemporânea trazem em seus corpos movimentos peculiares que podem ser aproximados. São originais e únicos, advindos da criação subjetiva de seus mandantes: o artista e o louco.

Wagner Schwartz, coreógrafo e performer, propõe uma dança essencialmente nova e que sugere uma linguagem intimista ligada a subjetividade do sujeito. Em sua dança pode-se observar similaridades com movimentos de pacientes psiquiátricos crônicos. Formado em Letras, Schwartz transpõe para o corpo as palavras sem limitá-las à narrativa ou ao significado. Revisita a linguagem coreográfica através da de suas habilidade física, intelectual.

Por outro lado temos o corpo de Lúcio, paciente de uma instituição psiquiátrica de longa permanência, internado há mais de 40 anos com o diagnóstico de esquizofrenia. Ele também está habituado a cenas grotescas dentro do lugar onde vive e não refere a si mesmo como estranho, mas como louco. Quando os olhares são dirigidos ao seu comportamento pouco comum logo se nomeia esquizofrênico, mas quando se sente à vontade com os demais não admite qualquer nome de doença mental. Lúcio é um grande contador de histórias e isso o faz uma pessoa distinta. Certa vez contou de uma formiga que criava e do dia em que a matou porque ela o teria picado em seu saco: “matei a desgraçada, hoje sinto uma falta dela” (diálogo em 2002). A história é cruel, risível, pode lembrar as estranhas narrativas de Guimarães Rosa, Edgar Allan Poe ou os contos de Hoffman.

Cabe questionar o grotesco enquanto categoria estética suportável e aplaudida quando supostamente dirigida a um público com intento artístico, e deplorável quando se trata do próprio estranhamento da insanidade humana.

Quando alguém pergunta “Quem faz arte e quem faz loucura” tendemos a simplificar uma possível resposta, mas é importante considerar que quem produz arte pode estar também produzindo um delírio, pode estar materializando seus sintomas para que este seja visível por olhos saudáveis ou críticos. A produção da arte também é vinculada à sublimação de energia psíquica – válvula de escape que esvazia e transforma conteúdos informação interna.

Arthur Bispo do Rosário foi interno da Colônia Juliano Moreira durante anos aonde veio a falecer deixando obra de grande apreciação pelo público contemporâneo, obra endereçada a Deus e exposta no Brasil e na Europa. Pode-se afirmar a partir de Bispo que loucos fazem arte, como também Lúcio o exímio contador de histórias. Lúcio ao contrário de Bispo não tem obra reconhecida, não construiu nada com intento grandioso, mas sempre solicitou ouvidos às suas palavras.

Sobre estas questões o que se pode dizer é que houve e ainda há um determinismo histórico da linguagem médica e das instituições ao rotularem um sujeito como doente, prognosticando a ele um destino quase sempre trágico. Um outro fato verídico é que o sofrimento psíquico, a confusão, o delírio, enfim, as diferenças comportamentais existem anteriormente ao ‘mediador e seus nomes’ assim como a arte existe anteriormente ao crítico. O encontro com o ‘Outro’ é que fornece a coisa a seu dono, a criação a seu criador, tudo depende de certa avaliação estética.

### O que é grotesco?

Grotesco, ao contrário do que se pensa, não é o feio, ou o não-belo, mas aquilo que se contrapõe ao belo-estético, ou seja, o belo que une beleza e bondade, que está ligado à qualidades positivas. Grotesco pode, então, ser chamado de belo-repulsivo de acordo com Sodré e Paiva (2002).

Ele está em todas as artes como categoria estética e encontra em si a presença de algo fantástico e estranho, algo que parece se afastar do natural e da realidade, mas que não necessariamente está longe de ser real. Nas palavras de Vázquez (1999), *grotesco é um dos meios que a arte visual e a literatura dispõem para ajudar a dissolver uma realidade que, indiferente ao tempo e à mudança, se empenha em ser eterna e imutável. Não é por acaso que o grotesco aparece associado historicamente na arte e na literatura com movimentos anticlássicos e anti-realistas; resumindo, inconformistas.*

O grotesco enquanto metamorfose trata deste incorpomoismo, sua hibridização, sua conotação ridícula e cômica, seu terror e miscelânea, faz desta categoria a mais singular.

Os corpos do artista e do louco estão *entre*. No caso do psicótico a não-significação e a impossibilidade de uma subjetivação deste corpo que está encarcerado de múltiplas formas, sendo uma delas sua própria condição psicótica em relação aos demais cárceres sociais e institucionais, tende a implicar a manifestação de um corpo des-corporificado, estranho, ameaçado pela mutabilidade externa – grotesco e ao mesmo tempo etéreo.

## **Loucos e grotescos**

*Fezes pelo chão e parede, urina e escarro em alguns cantos, homens nus que grunhem.  
Isso é um asilo de loucos ou um espetáculo?*

As instituições as quais chamamos *totais* pela sua função de restringir ao máximo a liberdade e fazer valer uma autoridade normatizante sobre os sujeitos, possuem significativa participação na formação de cenas e corpos grotescos a partir de suas antigas práticas de tortura, de criação de hábitos e do quanto reforçam estigmas e comportamentos que as próprias julgam desviantes. Goffman (1999) descreve o fenômeno que chama “deformação pessoal” como a perda do conjunto identitário devido às mutilações institucionais diretas (marcas, cirurgias, amputações) e indiretas (posturas cobradas, hábitos corporais da instituição, continências) sofridas no contexto institucional. Introduzida a idéia de instituições que transformam os indivíduos em semi-indivíduos, em pessoas pouco humanas, encontraremos uma minoria que sempre foi convidada a adentrar este universo totalitário: os *loucos*.

O corpo do louco possui as peculiaridades individuais da loucura e é acrescido das peculiaridades massificantes da instituição “saúde”: cada corpo vai carregar a história institucional pela qual passou.

O nome Arte tem potência e sua valoração é imensa. A literatura, o teatro, a dança, as artes visuais são consideradas expressões do humano. Wagner Schwartz (entrevista de 2003) posiciona-se no mundo de forma “entre”, de forma a não estar unificado pelos hábitos sociais nem deslocado destes, é um lugar em que se pode olhar e ser olhado. O performer fala da singularidade do próprio corpo: “foi difícil lidar com isso, tenho braços que quase chegam aos joelhos, mãos enormes, um pescoço comprido, pernas magras e longas”. Essas suas “diferenças” foram utilizadas para fins artísticos. A dança como mídia potencializou a “estranheza social” do seu corpo, pois Schwartz encontrou uma *função* para o que chama de grotesco. Sem a ação artística, seu corpo estaria perdido no *sem sentido de si mesmo*.

Quando entrevistado, Wagner foi questionado sobre a diferença entre seu *corpo-semelhante ao corpo-do-louco* Lúcio. Ele disse, “provavelmente seríamos bons parceiros de trabalho”. Assim como Wagner se apresenta através da dança como sujeito, Lucio conta de suas afecções corporais recriando seu ambiente, ganhando certo “sucesso” (!).

Encerrar esta pequena abordagem do grotesco nas formas atuais de arte e de loucura pode potencializar um plano de discussões sobre a *amizade* (tema deleuziano). O monstro cômico, asqueroso e tolo, incoerente e ridículo pode apontar uma chance na sociedade global. As histórias de Lúcio e de Wagner são coreografias desse movimento social, perturbado por uma patologia fenomenológica, mas re-apresentado como uma realidade sensível.

### Referência bibliográfica:

Dias, R. M. **Arte e vida no pensamento de Nietzsche**. In : Lins, D. e Costa, S.de S.G. e Veras, A.(orgs). Nietzsche e Deleuze – intensidade e paixão. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.p.9-12.

Goffman, E. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva. Coleção Debates, 1999.

Hidalgo, L. **Arthur Bispo do Rosário: O Senhor do Labirinto**. Rocco, Rio de Janeiro, 1996.

Sodré, M. e Paiva, R. **O Império do Grotesco**. Rio de Janeiro: ed. Mauad, 2002.

Vázquez, A. S. **Convite à estética**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1999.

### Teses

Verdi, M.L.F. **O Botô de Kazuo Ohno: através das transcrições de aulas, faz-se a síntese das principais características do botô de Kazuo Ohno**. Mestrado, ECA-USP, SP, 2000.

### Entrevistas

**Lúcio** (codinome) entrevistado informalmente em diálogos com a psicóloga Fernanda Nogueira Campos em encontros que ocorreram de janeiro a abril de 2002 na ex-Colônia Juliano Moreira. (Rio de Janeiro/ 2002).

**Wagner Schwartz** entrevistado no dia 31 de julho por Fernanda Nogueira Campos, sem gravação, em sua residência. (Uberlândia/2003).

---

<sup>1</sup> Mestre em psicologia, doutoranda em Enf. Psiquiátrica USP.

<sup>2</sup> Doutor em Psicologia e Arte pelo Instituto de Psicologia da USP, Professor adjunto do Instituto de Psicologia da UFU.